



A EFICÁCIA DA TRANSIÇÃO SONDA-PEITO PARA O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM UMA UNIDADE NEONATAL

Amanda Santiago Ferreira, Camila Eiko Shimamura, Joseli DiPardi Neves
Hospital e Maternidade Pública da Cidade de São Paulo

Eixo Temático: Saúde da Criança e do Adolescente

Introdução

O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento infantil e o leite materno é amplamente reconhecido como o alimento ideal para recém-nascidos, especialmente aqueles de alto e médio risco, por reunir propriedades nutricionais, imunológicas e funcionais que não podem ser reproduzidas por fórmulas artificiais. Em unidades neonatais, recém-nascidos com condições clínicas que impedem a sucção imediata frequentemente necessitam de sondas para alimentação segura. Nesse cenário, a transição sonda-peito atua como estratégia terapêutica para promover o estabelecimento precoce da amamentação nesses bebês.

Objetivo

Apresentar os resultados observados da aplicação da técnica de transição sonda-peito e transição sonda-copo em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva e intermediária neonatal.

Métodos

Foram acompanhados recém-nascidos termo e pré-termo durante o processo de transição da alimentação por sonda gástrica para via oral plena em seio materno e/ou em copo, não sendo inserido nenhum tipo de bico artificial durante o processo. As variáveis observadas incluíram tempo de transição, média de dias em uso de sonda, ganho de peso e estabilidade clínica, além da via de alimentação na alta hospitalar: taxa de aleitamento materno exclusivo, aleitamento misto e aleitamento artificial.

O período de coleta de dados compreendeu de Janeiro/2026 a Julho/2026, permitindo o acompanhamento contínuo dos recém-nascidos desde a admissão até a alta hospitalar.

Os dados foram registrados sistematicamente e analisados por meio de estatística descritiva. A transição sonda-peito e transição sonda-copo foram realizadas conforme avaliação fonoaudiológica, iniciando-se quando o recém-nascido apresentava sinais de prontidão para sucção, como estabilidade clínica, reflexo de busca e coordenação sucção-deglutição-respiração.

Conclusão

Os resultados suportam fortemente a adoção de protocolos institucionais que priorizem a transição sonda-peito como padrão-ouro no manejo fonoaudiológico neonatal. Evitar o uso rotineiro do copo como etapa intermediária não apenas acelera a autonomia alimentar do recém-nascido, mas também atua como a estratégia mais eficaz para garantir e proteger o Aleitamento Materno Exclusivo no momento da alta hospitalar. A eficácia dessa migração otimiza o tempo de conduta fonoaudiológica e reduz a permanência com dispositivos alternativos, o que favorece a rotatividade de leitos e possibilita a alta hospitalar precoce para o recém-nascido.

Resultados

A transição direta sonda-peito foi a estratégia mais utilizada e esteve associada a maior consolidação do aleitamento materno exclusivo na alta. Esses achados corroboram Neiva & Leone (2006), que destacam a importância da intervenção precoce e direta ao seio para favorecer os reflexos orais e a evolução da sucção.

Na transição sonda-copo, observou-se maior necessidade de complementação do aleitamento materno no momento da alta. Embora o copo seja recomendado como alternativa aos bicos artificiais, conforme a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (OMS/UNICEF), os resultados estão de acordo com as ressalvas de Rocha et al. (2002), uma vez que esse método não reproduz integralmente a dinâmica da sucção ao peito.

Os pacientes da transição sonda-peito também apresentaram menor permanência em sonda e menor período de acompanhamento fonoaudiológico até a alta. Esses resultados reforçam as recomendações do Método Canguru quanto à estimulação precoce ao seio como estratégia para favorecer o desmame da alimentação alternativa e a alta hospitalar.

Além disso, a transição sonda-peito mostrou-se aplicável aos prematuros, reforçando que a evolução para o aleitamento materno está relacionada não apenas à idade gestacional ou ao peso, mas também à estabilidade clínica e à estimulação precoce.

Os achados apresentam consonância com os princípios estabelecidos pela Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL), que busca proteger e incentivar o aleitamento materno e regulamentar o uso de produtos que possam interferir em sua prática.

Nesse contexto, a maior consolidação do aleitamento materno observada entre os recém-nascidos submetidos à transição direta sonda-peito reforça a importância de estratégias assistenciais que priorizem o contato e a sucção ao seio sempre que houver condições clínicas para sua realização. A utilização do copo como método intermediário, por sua vez, está alinhada à lógica de evitar bicos e mamadeiras, produtos cuja promoção comercial é restringida pela NBCAL. Entretanto, os resultados sugerem que, embora o copo possa ser utilizado como estratégia de suplementação, a transição direta ao peito pode favorecer de maneira mais efetiva a consolidação do aleitamento materno exclusivo.

Acesse o trabalho
na íntegra!

